



Evento	Salão UFRGS 2024: SIC - XXXVI SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2024
Local	Virtual
Título	Tratamento vital pulpar em dentes permanentes com sinais clínicos de pulpíte
Autor	ARIEL LOPES VARGAS
Orientador	MARISA MALTZ TURKIENICZ

Título: “TRATAMENTO VITAL PULPAR EM DENTES PERMANENTES COM SINAIS CLÍNICOS DE PULPITE”

Autor IC: Ariel Lopes Vargas

Orientadora: Marisa Maltz

Co-orientadores: Manuella Goulart Buchmann e Ariel Goulart Rup

Instituição: UFRGS

O manejo clínico de lesões profundas de cárie varia conforme a sintomatologia dolorosa do paciente, sendo a pulpotomia (PT) o tratamento padrão ouro para pulpíte. Porém, há estudos, utilizando a Terapia Vital Pulpar (TVP), que demonstraram sucesso clínico-radiográfico no tratamento de pulpíte com remoção seletiva de tecido cariado (RSTC) em dentes com pulpíte moderada (PM). O objetivo deste ensaio clínico randomizado é avaliar a eficácia clínica do manejo conservador pulpar em dentes posteriores com PM. Estão sendo selecionados pacientes (idade ≥ 7 anos) que apresentem dentes permanentes posteriores com diagnóstico de PM. Após realização de radiografias periapicais e interproximais, os indivíduos foram alocados aleatoriamente para as intervenções: (1) Tratamento teste: RSTC e (2) Tratamento controle: PT. Em ambos tratamentos é utilizado MTA como protetor pulpar e resina composta para restauração direta. As intervenções são avaliadas quanto ao sucesso clínico-radiográfico (manutenção da vitalidade pulpar, deposição de tecido mineralizado, reparo ósseo periapical, avaliação das restaurações), e análise da sensação dolorosa relatada pelo paciente através da Escala Visual Analógica, em 6 meses e anualmente durante 5 anos. A análise de sobrevida, relação das variáveis clínicas e características sociodemográficas com o desfecho pulpar e restaurador será realizada através da regressão de Weibull (software STATA, versão 12.0). O nível de significância será 5%. Até o momento foram incluídos 20 pacientes (11 do grupo teste, 9 do grupo controle), com idade de 8-59 anos. Quanto a localização das lesões, 14 eram em molares e 6 em pré-molares, metade das lesões envolviam ≥ 2 faces. O tempo de resposta ao teste térmico prévio ao exame variou de 2,57s-10m. Dessas, 8 lesões foram avaliadas após 6 meses, 2 lesões em 1 ano e 1 lesão em 2 anos, sendo encontradas 3 falhas (2 no grupo teste, 1 controle), 2 no acompanhamento de 6 meses e 1 no de 1 ano.